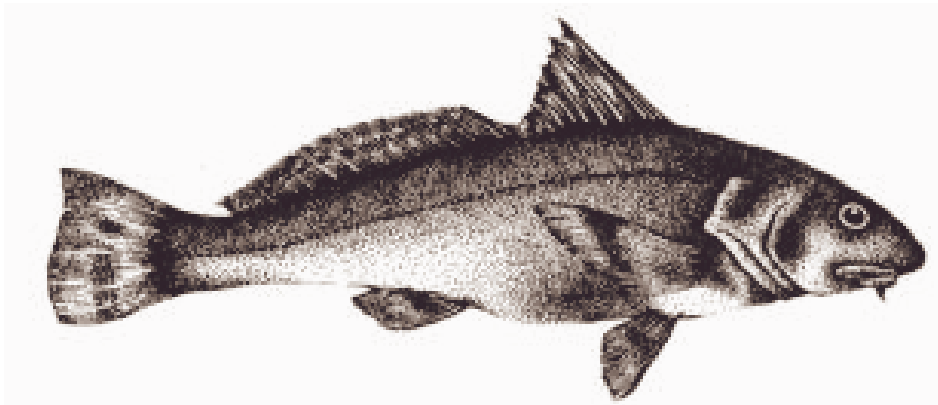


Menticirrhus americanus
(Linnaeus, 1758)

Betara
Southern Kingfish
Lambe



Habitat e comportamento: costeiros, associados sempre a fundos de areia, lodo ou cascalho, da linha da maré até 80 metros de profundidade, mais freqüentes em águas rasas, incluindo lagoas salobras, mangues e estuários. Comuníssimos na beira de praias, alimentam-se basicamente de invertebrados bênticos como vermes e crustáceos e são ativos de dia, permanecendo imóveis à noite. São de aproximação fácil por parte do mergulhador. Reproduzem-se da primavera ao outono, mas raramente nos meses mais quentes, os jovens com menos de 2 cm já são vistos na beira do mar. Emitem sons rascantes, pelo atrito dos dentes e de 05505 da faringe. Formam grandes cardumes e estão sempre em grupos de 5-20 indivíduos.

Diagnose: D.X ou XI-1,22-26; A.1,6-8; R.3-10; alongado, cilíndrico, pouco comprimido; cabeça moderada, olhos pequenos, focinho cônico, alongado, sua ponta à frente dos maxilares; boca ventral; presença de um barbilhão, curto e rígido, no queixo; dorsal com profundo entalhe, separando a espinhosa da mole, mas que permanecem unidas pela base; caudal com margem externa em forma de 5; extremidade da peitoral chega ou ultrapassa ponta da pélvica; peito com escamas de tamanho uniforme e similares ao resto do corpo, ctenóides; bexiga natatória ausente ou vestigial. Cinza-prateado, ventre brancacento; manchas escuras, alongadas e oblíquas, no dorso e flancos, nem sempre nitidas; dorsal mole, anal e pélvicas polidas; dorsal espinhosa escura; caudal com margem escura. Eventualmente reflexos rosa-metálicos e dourados no dorso e cabeça. Atinge cerca de 45 cm.

Pesca e sabor: carne de gosto apreciado, mas não são muito comuns no comércio, exceto exemplares maiores, pois a captura comercial não é compensadora. A pesca amadora é talvez a mais comum, realizada com arremessos de praia e mesmo linha de fundo e a Betara oferece notável resistência por seu tamanho, especialmente com material bem leve; as iscas preferidas são o camarão e pedaços de moluscos, iscadas em 2-3 anzóis e com chumbada

triangular, que deve ser mantida "batendo" no fundo. Os melhores locais são os canais de marés, em praias rasas e de preferência na maré montante. Frequentes em arrastos de praia e redes de espera.

Distribuição: Atlântico Ocidental, Massachusefts à Argentina.

Outros nomes: Carametara, Corvina-Cachorro, Embetara, Judeu, Papo-Terra, Perna-de-Moça, Pirá-Siririca, Pomba-de-Mulata, Siririca, Tambetara; Barb, Kingfish, Whiting; Corvina, Lambe Caletero, Verrugata.

Detalhe: outra espécie do mesmo gênero ocorre no Brasil:

* *M. littoralis* (Holbrook, 1860); muitíssimo parecida com a Betara, porém as escamas do peito são muito menores que as circundantes e ciclóides e a cor geral é cinza-prateada, com dorso um pouco mais escuro eventre branco, sem manchas escuras. Tamanho, habitat e comportamento como da Betara, porém raro em águas com menos de 5 metros e em ambientes que não marinhos. Ocorre da Flórida ao Sul do Brasil.

Bibliografia:

Carvalho, Filho, Alfredo de
C321p
Peixes da costa brasileira. São Paulo
Ed Marca D'água, 1992.
304p

Páginas 159-160